

PROMOVENDO A MOTIVAÇÃO DE APRENDIZES INICIANTE DE INGLÊS ATRAVÉS DO USO DE MATERIAIS AUTÊNTICOS

Júlia V. ZARA
Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: Muitos são os desafios que o professor de inglês pode encontrar em sua profissão, como os bloqueios causados pelas crenças dos alunos, a indisciplina e as turmas grandes (BARCELOS & COELHO, 2007). Além disso, especialmente em turmas de alunos iniciantes, o professor pode se deparar com aprendizes que, ao notarem grande distanciamento entre o material didático utilizado nas aulas e as situações reais de comunicação em inglês, mostram-se desmotivados com a aprendizagem. Reconhecendo o papel central da motivação no processo de ensino/aprendizagem (DÖRNYEI & CSIZÉR, 1998) e a influência da realidade imediata da sala de aula sobre a motivação dos alunos (NA LI, 2006), este trabalho investiga a relação entre motivação e o uso de materiais autênticos em uma sala de aula no contexto brasileiro. Materiais autênticos apresentam vantagens por fornecerem aos aprendizes oportunidades de conhecerem gêneros textuais que lhes mostrem como agir socialmente com propósitos específicos (CRISTOVÃO et al., 2006), facilitando a compreensão de construções lexicais e gramaticais utilizadas no discurso (CELCE-MURCIA, 2002). Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa-ação com duração de três meses e meio em uma turma iniciante do curso de extensão de idiomas da Faculdade de Direito da UFMG composta por alunos de graduação de diferentes cursos. Nas atividades desenvolvidas, foram utilizados materiais autênticos como artigos de jornais, piadas, cenas de filmes e músicas. Os oito alunos participantes da pesquisa responderam a questionários que tiveram por objetivo investigar as percepções deles sobre as atividades desenvolvidas. Os resultados obtidos mostram que os materiais autênticos ajudam os aprendizes iniciantes a estabelecerem uma maior conexão entre a aprendizagem em sala de aula e a linguagem usada no mundo real, aumentando a motivação para o estudo de inglês.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de língua inglesa; motivação; materiais autênticos

ABSTRACT: *English teachers can face many challenges in their profession, such as the barriers caused by students' beliefs, indiscipline and large classes (BARCELOS & COELHO, 2007). Moreover, when teaching beginners in particular, English teachers must be able to deal with students who may feel discouraged as they notice a gap between the book used in the classroom and the use of English in real life. Taking into consideration the central role that motivation plays in the teaching and learning process (DÖRNYEI & CSIZÉR, 1998) and the influence of the classroom context on students' motivation (NA LI, 2006), this study investigated the relationship between motivation and the use of authentic materials in a Brazilian classroom. Authentic materials have several advantages, such as providing students with opportunities to know different genres which show them how to use language for specific social needs (CRISTOVÃO et al., 2006), making it easier for students to learn how grammatical and lexical constructions are used in the discourse (CELCE-MURCIA, 2002). To achieve the objective of this study, an action research was carried out during three months and a half with a group of beginner learners at the Language Course from the Law School of the Federal University of Minas Gerais. During the research, classroom activities based on authentic materials, such as newspapers, jokes,*

movies, and songs, were developed by eight learners, who answered questionnaires about their experiences and opinions about those activities. The results show that authentic materials help bridge the gap between the classroom learning and the real word language, fostering students' motivation to study English.

KEY-WORDS: *English language learning; motivation; authentic materials*

1. Introdução

O professor de língua inglesa encontra vários desafios em sua profissão, como, por exemplo, a dificuldade de articulação entre teoria e prática, os bloqueios causados pelas crenças dos alunos, a indisciplina e as turmas grandes (BARCELOS & COELHO, 2006). No contexto brasileiro, considerando o grande número de adultos que, mesmo com suas agendas atarefadas, correm para cursos oferecidos aos sábados para iniciarem o aprendizado de inglês quando muitas vezes já precisavam ter fluência neste idioma, o professor de inglês se depara com um desafio particular: motivar seus alunos a se engajarem nas atividades em sala de aula e a se dedicarem durante a semana ao estudo da língua inglesa, para que eles sejam expostos a um *input* rico o suficiente para a aquisição da língua-alvo (PAIVA, 1998). Este artigo focaliza este último desafio, o desafio de promover a motivação dos alunos para o estudo de inglês.

O papel central da motivação no processo de aprendizagem é amplamente reconhecido (LIUOLIENĖ & METIŪNIENĖ, 2006). Corder (1981, p. 8 *apud* VAN LIER, 1996, p. 98) chega a afirmar que é inevitável que um ser humano aprenda uma segunda língua se ele for exposto ao *input* e se tiver motivação. Por outro lado, como colocam Dörnyei e Csizér (1998, p. 203), sem motivação, “até mesmo indivíduos com muitas habilidades são incapazes de alcançar objetivos de longo-prazo¹”. A influência da motivação no aprendizado dos alunos torna-se bastante evidente quando Gardner (2006) constata que diferenças relacionadas às notas entre indivíduos de uma mesma turma podem ser explicadas com base em diferentes níveis de motivação. Assim, é preciso reconhecer que a habilidade de motivar os alunos é central para a eficiência do ensino (DÖRNEY, 2001, p. 16).

Mas por que a motivação exerce uma influência tão grande no processo de aquisição de uma segunda língua? A motivação está relacionada à escolha por uma determinada atividade, à persistência nesta atividade e ao esforço nela empregado (Ibidem, p. 9). Quando um aluno é motivado, ele tem expectativas, é atento e emprega tempo e energia para alcançar seus objetivos (GARDNER, 2006, p. 2). Assim, a motivação é importante porque promove atitudes que beneficiam a aprendizagem, dentre elas, a autonomia (LIUOLIENĖ & METIŪNIENĖ, 2006). Como conclusão de sua pesquisa com alunos em Hong Kong, Spratt, Humphreys e Chan (2002) afirmam que a motivação é um fator fundamental que influencia a extensão em que aprendizes estarão prontos para aprenderem de forma autônoma, e que, por isso, a motivação deve ser promovida antes da autonomia.

¹ Tradução minha. Original: “even individuals with the most remarkable abilities cannot accomplish long-term goals” (DÖRNYEI & CSIZÉR, 1998, p. 203).

A motivação é o resultado da interação entre fatores intrínsecos (inatos) e extrínsecos (do ambiente) (VAN LIER, 1996, p. 99). A motivação intrínseca é voluntária e espontânea, sem depender de reforços positivos ou negativos. Ela surge a partir de determinadas necessidades psicológicas que são inatas ao ser humano, como ter competência para realizar tarefas, saber se relacionar com os outros e ser autônomo. Estas necessidades inatas são, por sua vez, transformadas em objetivos que energizam o comportamento humano. Contudo, a motivação intrínseca não é sempre suficiente para que os alunos se engajem de forma produtiva em tarefas acadêmicas ou escolares. Todos que já lecionaram conhecem a importância da motivação extrínseca, estimulada por fatores externos ao aluno, como, por exemplo, a realidade imediata da sala de aula (DÖRNYEI & CSIZÉR, 1998, p. 205; NA LI, 2006, p. 43). Gardner (2006, p. 2) diferencia a “motivação para aprender a língua”, indispensável em qualquer contexto de aprendizagem, da “motivação para se aprender uma língua em sala de aula”. Esta última teria três fontes: as características do professor (comportamento, personalidade e maneira de ensinar), os componentes motivacionais específicos do grupo, cujos integrantes podem ser individualistas, competitivos, colaborativos etc., e os componentes específicos do curso (programa, conteúdos e materiais) (DÖRNYEI & CSIZÉR, 1998). Em relação aos componentes do curso como fonte de motivação, destaca-se neste trabalho os materiais utilizados, que passam a ser discutidos a seguir.

Materiais que exploram os interesses pessoais e curiosidades dos alunos são fontes de motivação extrínseca que podem estimular a motivação intrínseca. Por isto, é preciso ir além do uso do livro didático (pré-fabricado) e trazer para a sala de aula materiais selecionados para grupos específicos de alunos. O uso exclusivo do livro didático em sala de aula também não é uma boa opção porque pode tornar as aulas monótonas, além de fornecer um *input* limitado aos alunos. Uma alternativa para superar a limitação do livro didático, variar as atividades desenvolvidas e tornar as aulas mais interessantes está no uso de materiais autênticos, isto é, no uso de textos escritos ou orais produzidos em situações naturais de comunicação, não criados especialmente para o ensino de línguas (NUNAN, 1988, p. 99). De fato, pesquisas mostram que materiais autênticos promovem a motivação dos alunos, pois ajudam estabelecimento de conexões entre a sala de aula e o mundo real (SANDELL, 2006; JOHANSSON, 2006).

São muitos os benefícios do uso de materiais autênticos para o aprendizado de uma segunda língua. Celce-Murcia (2002), por exemplo, aponta que uma abordagem à gramática baseada em contextos reais de uso é pedagogicamente superior ao uso de sentenças isoladas, pois o aprendiz precisa compreender como as construções gramaticais e lexicais ocorrem no discurso. Similarmente, CRISTOVÃO et al. (2006) defendem um ensino baseado em gêneros textuais, possível através da utilização de materiais autênticos, para que os aprendizes saibam como agir socialmente em contextos específicos através da linguagem. Resultados do uso de materiais autênticos em sala de aula para o aprendizado de uma segunda língua são relatados por Johansson (2006), cujo estudo revelou que os aprendizes mais positivos com relação ao uso destes materiais foram aqueles que tiraram notas maiores em avaliações.

Como mostra a breve discussão acima, já existem evidências sobre a influência da motivação no processo de aprendizagem de uma segunda língua e sobre a importância do

uso de materiais autênticos para promover a motivação. A partir destas considerações, duas questões se colocam nesta pesquisa: É possível realizar atividades com materiais autênticos desde o estágio inicial de aprendizado de inglês como segunda língua? No contexto brasileiro, em aulas para adultos, estes materiais promovem a motivação, sendo benéficos para o processo de aprendizado, como constatado em estudos conduzidos em outros contextos? Para responder a estas perguntas, foi realizada uma pesquisa-ação (CAVALCANTI & MOITA LOPES, 1991; NUNAN, 1992) em uma turma de brasileiros universitários aprendizes iniciantes de inglês, relatada na próxima seção.

2. O estudo

2.1 Contexto da pesquisa-ação

A pesquisa-ação é caracterizada pela identificação e solução de problemas em um contexto específico. Pautada na convicção de que a prática em sala de aula deve ser um tema permanente de investigação por parte do professor (CAVALCANTI & MOITA LOPES, 1991, p. 141), a professora-pesquisadora responsável pela presente pesquisa identificou como problemas/desafios a serem superados em uma turma de um curso de inglês com aulas de três horas e meia de duração ocorrendo apenas uma vez por semana (I) aumentar a exposição dos alunos ao *input* da língua-alvo e (II) promover a motivação dos alunos, tão necessária para que eles alcancem seu objetivo final. Como possível solução, foram desenvolvidas atividades com materiais autênticos durante as aulas.

A pesquisa-ação foi realizada em uma turma do curso de extensão de idiomas da Faculdade de Direito da UFMG composta por oito aprendizes adultos do nível iniciante em inglês, alunos de graduação de diferentes cursos. A professora-pesquisadora era aluna do Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva da mesma universidade. O livro didático adotado no curso era o *New English File – Elementary*.

2.2 Metodologia

2.2.1 Atividades com materiais autênticos

As atividades desenvolvidas com materiais autênticos foram baseadas em textos de jornais, em piadas, em transcrições de cenas de filmes e em músicas. A realização das atividades ocorreu em todas as aulas, ou seja, uma vez por semana, sempre após a utilização do livro didático, complementando o insumo oferecido pelo mesmo, geralmente nos últimos cinquenta minutos de aula. Como ilustração destas atividades, duas são descritas abaixo.

2.2.1.1 Atividade com um texto de jornal

A leitura em língua inglesa é uma habilidade fundamental no mundo acadêmico atual. Por isto, foi selecionado um artigo publicado na versão online do jornal *The New York Times* para uma das atividades desenvolvidas com materiais autênticos. O assunto do texto (câncer) foi considerado apropriado para a turma por provavelmente fazer parte do conhecimento de mundo dos alunos. Além de acionar conhecimentos prévios, o artigo de jornal selecionado foi considerado apropriado para o nível iniciante por conter palavras cognatas, como observa-se no título do artigo: *New Cases of Cancer Decline in the U.S.*². Devido à restrição de tempo em sala de aula, o texto original foi adaptado em termos de números de palavras, de 809 para 421 palavras, sem que houvesse alterações nas construções gramaticais e lexicais utilizadas no texto original (Anexo 1).

Os objetivos estabelecidos para esta atividade foram os seguintes: (I) obter informações sobre o mundo real através da leitura em inglês, (II) desenvolver estratégias de leitura - uso de conhecimento prévio, identificação de palavras cognatas e inferência de significados de palavras através do contexto, (III) aprender verbos relevantes para a compreensão do texto selecionado (*decline, fall, decrease, drop, increase, rise*) e (IV) observar as funções de alguns *logical connectors* presentes no texto (*so, due to, and, also, as well as, for example, like, but* e *though*). Como atividade de pré-leitura, os alunos e a professora-pesquisadora discutiram as perguntas (a), (b) e (c) abaixo. Com o auxílio da professora-pesquisadora, os alunos aprenderam como expressar em inglês conhecimentos de mundo que já possuíam. Ao responderem a pergunta (c), os alunos fizeram previsões sobre informações que encontrariam no texto. Neste momento, foram explorados os sentidos dos verbos *increase, decline*, cujas relações de sinonímia e antonímia em relação aos seguintes verbos presentes no artigo foram estabelecidas: *rise, fall, decrease* e *drop*. Como atividade de leitura, os alunos responderam às perguntas (d) e (e) abaixo. Como atividade de pós-leitura, os alunos analisaram o uso de conectores lógicos, como proposto pelo exercício (f) abaixo. Como tarefa a ser desenvolvida em casa durante a semana, os alunos tiveram que selecionar um artigo de jornal, impresso ou online, em inglês, de acordo com seus interesses específicos. Além de compreenderem as idéias principais do texto e se prepararem para contar aos colegas o que leram na próxima aula, os alunos deveriam observar o uso dos conectores, adicionando novas palavras no quadro da questão (f).

Warm-up questions

- a) What is cancer?
- b) What increases the risk of cancer?
- c) Do you think the number of cancer cases in the US is declining or increasing? Why?

Reading comprehension

- d) Is the number of cancer cases in the US declining or increasing? Why?
- e) According to the text, there are big regional differences in lung cancer rates. Why?

² Disponível em <http://www.nytimes.com/2008/11/26/health/research/26cancer.html?_r=1>

Post-reading activity

f) Logical connectors are words used to connect two ideas that have a particular relationship. Complete the chart with the words from the box according to the relationship between the parts of the text they connect.

due to / and / also / as well as / for example / like but / though

Addition	Exemplification	Cause/Reason	Contrast

2.2.1.2 Atividade com cenas de um filme

Todos gostam de músicas, filmes, livros etc., e trazer entretenimento para dentro de sala de aula é muito motivador. Assim, foram selecionadas algumas cenas do filme *Seven Pounds* (Anexo 2), com duração total de cinco minutos, para uma atividade que teve como objetivos: (I) desenvolver a habilidade de escuta em língua inglesa, (II) desenvolver a estratégia de inferência de significados de palavras através de seus contextos de ocorrência, (III) diferenciar perguntas com o verbo *to be* no presente de perguntas com os auxiliares *do* e *does*. As etapas desta atividade (pré-listening, while-listening, post-listening) são mostradas abaixo.

Warm-up questions:

- a) Do you like movies? What kind of movies do you like?
- b) How often do you go to the movies/rent DVDs?
- c) What do you think of actor Will Smith? Do you like his movies?

Listening comprehension questions:

- d) Why does Thomas call the woman?
- e) What's Thomas's room number?
- f) Thomas calls Ezra to talk about the meat he ordered. Does Thomas like the meat?
- g) How does Ezra react?
- h) Ezra has a problem. What is it?

Post-listening activities:

i) Thomas says "In seven days, God created the world. And in seven seconds..... I shattered mine." Watch this part of the movie again. Pay attention to the soundtrack and to the man's facial expression. Do you think the verb "shatter" has a positive or negative meaning? What do you think it means?

j) Complete the questions from the telephone conversation between Thomas and Ezra with is, are, do or does.

_____ that right?
_____ you Jewish?
What _____ your first name, Mr. Thomas?
_____ you blind?
_____ that seem fair to you, Ezra?
_____ you know what color the ocean is? Do you?

What's the rule?

Is/Are + subject + _____

Do/Does + subject + _____

k) Homework: Choose a scene from a movie you like. First watch it without subtitles. Then watch it again with the English subtitles on. Can you understand what happens? Look up new words in a dictionary. Be ready to share what you learned with your classmates next class.

2.3 Anotações de campo

Durante as atividades com materiais autênticos como as suprecitadas, observações sobre comportamentos e atitudes dos alunos foram registradas pela professora-pesquisadora. Estas anotações foram importantes para que a professor-pesquisadora avaliasse a continuação da realização das atividades segundo os efeitos das mesmas sobre os alunos.

2.4 Questionários

Logo após o desenvolvimento de algumas atividades com materiais autênticos, os alunos participantes da pesquisa responderam a perguntas como em (a) e (b) abaixo. No final da pesquisa, os alunos responderam a duas perguntas gerais sobre o uso de materiais autênticos em aulas de línguas (c, d). Eles tiveram a opção de responder em inglês ou em português.

- a) What did you think of the activity with the text “New Cases of Cancer Decline in the U.S”?
- b) What did you think of the activity with the movie “Seven Pounds”?
- c) What do you think of the use of authentic materials (movies, newspaper articles, songs etc.) in the EFL (English as a Foreign Language) classroom?
- d) What do you think of the use of this kind of material to teach beginners?

Os resultados obtidos através da metodologia descrita acima são apresentados e discutidos na próxima sessão. As citações das repostas dos alunos são colocadas entre aspas e feitas mantendo-se a escrita original dos alunos, sem correções segundo as normas da língua inglesa.

3. Resultados

As anotações de campo mostraram comportamentos e atitudes positivas dos alunos durante as atividades com materiais autênticos. A professora-pesquisadora observou grande participação, atenção e interesse dos alunos durante estas atividades. Além disso, ela notou que os alunos exerceram um papel mais ativo no processo ensino/aprendizagem ao compartilharem com os colegas o que haviam aprendido através dos materiais autênticos que selecionaram a cada semana para fazerem as tarefas de casa. Portanto, as anotações de campo indicam que o uso de materiais autênticos em aulas para alunos iniciantes apresenta efeitos positivos.

Tais efeitos são perceptíveis também nas respostas coletadas através dos questionários. Sete entre os oito alunos participantes da pesquisa (87.5% dos alunos) citaram aspectos positivos em relação ao uso de materiais autênticos para o aprendizado de inglês. Em resposta à pergunta *What do you think about the use of authentic materials (movies, newspaper articles, songs etc.) in the EFL (English as a Foreign Language) classroom?*, a menção ao auxílio destes materiais no aprendizado de palavras novas foi recorrente entre os alunos. A relevância dos contextos nos quais os alunos testemunharam as ocorrências das palavras, além de associações entre palavras e imagens possíveis em algumas atividades realizadas, são fatores que facilitaram o aprendizado de vocabulário. Outros aspectos positivos identificados nas respostas sobre os materiais autênticos incluem o aumento da motivação, “O desafio é motivador”, e a exposição a um *input* mais rico para o aprendizado da segunda língua, “Os materiais autênticos aceleram o aprendizado da língua”. É interessante notar também que os materiais autênticos foram considerados facilitadores do processo de aprendizado: “I like this kind of material because they are easy forms to learn so much!”

Respostas positivas foram obtidas também em relação ao uso de materiais autênticos em aulas para alunos iniciantes em específico: “Acho excelente introduzir esta prática desde o início do curso”. Alguns alunos explicaram que a relação entre o aprendizado em sala de aula e situações de comunicação no mundo real deve estar presente desde o estágio inicial de aprendizado, como podemos observar nas seguintes respostas: “Os materiais autênticos ajudam a familiarizar a turma com a forma como a língua é utilizada nos países onde se fala inglês” e “We use the English in natural way”. Assim como nas respostas dadas à pergunta sobre o uso de materiais autênticos para o ensino de uma segunda língua em geral, a vantagem dos materiais autênticos para o aprendizado de vocabulário foi novamente mencionada em várias respostas. Observou-se também comparações entre os materiais autênticos e o livro didático. Ao declarar “*The beginners prefer this form*”, um aluno expressa sua preferência pelo uso de materiais autênticos ao invés do uso do livro didático. Outro aluno considerou os materiais autênticos como complementos necessários ao livro didático: “O material extra vem agregando positivamente o conteúdo das aulas. Só o livro deixa a aula limitada.”

Nas respostas dadas para a pergunta sobre a atividade com o artigo do jornal *The New York Times*, foi possível observar, dentre outras coisas, a noção intuitiva sobre a necessidade de se aprender as características próprias dos gêneros textuais (A1 - aluno 1), a preferência pela leitura de textos autênticos como fonte de aprendizado e como conexão com o mundo real (A2, A3), a satisfação de se adquirir informações sobre o mundo real ao se estudar a língua inglesa (A4) e o aumento da auto-estima e da motivação (A5).

A1: “The activity was interesting, because show to the class how is a report of newspaper and the vocabulary used there.”

A2: “Acho que poderia ter mais leituras de artigos. Consegui absorver muito mais nesse tipo de atividade.”

A3: “Eu gostei muito de ter contato com um inglês utilizado na prática, e não voltado para nós, estudantes.”

A4: “I like newspaper article because it brings new informations.”

A5: “Eu gostei porque me surpreendo em ver que já entendo alguns textos em inglês. Isto é motivante!”

No que tange à atividade com cenas do filme *Seven Pounds*, mais uma vez o aprendizado de novas palavras e expressões da língua inglesa foi apontado como aspecto positivo. Em uma das respostas, este aspecto é mencionado em uma comparação entre os materiais autênticos e o livro didático: “Eu gostei porque foi mostrado mais uma forma de aprendermos inglês e vermos o uso de expressões que não encontramos nos livros.” Ao dizer “foi mostrado mais uma forma de aprendermos”, o aluno demonstra também que aprendeu mais uma estratégia para desenvolver suas habilidades na língua-alvo. Outros aspectos positivos citados pelos alunos em relação à atividade com cenas de filme incluem a prática de escuta, o auxílio na melhora da pronúncia e a maior facilidade em se compreender a língua quando se tem recursos visuais.

Como vimos acima, a pesquisa-ação conduzida neste estudo obteve resultados positivos para a maioria dos alunos participantes. A única aluna que respondeu às perguntas feitas nos questionários de forma negativa, representando 12,5% do total de alunos, considerou as atividades difíceis e complexas, como explicita nas seguintes falas: “A atividade foi muito difícil” e “Não gostei da atividade, pois achei o texto grande e complexo”. Ela também sentiu-se incapaz de aprender através dos materiais autênticos: “Não consigo aprender o grande número de palavras novas presentes nos materiais”. Este foi, porém, um resultado atípico, que pode ter sido causado por diversos fatores que fogem do escopo e do alcance desta pesquisa.

4. Considerações finais

Os resultados obtidos neste trabalho indicam que as atividades desenvolvidas com materiais autênticos, isto é, com textos escritos e orais que possuem funções comunicativas reais e que são lidos também por falantes nativos da língua-alvo, promoveram a motivação

da maioria dos aprendizes iniciantes de inglês que participaram da pesquisa. Além disso, foram observados outros aspectos positivos em relação a estas atividades, tanto nas anotações de campo quanto nas respostas obtidas através dos questionários, como detalhado na seção 3 deste artigo. Assim, conclui-se que utilizar materiais autênticos desde o estágio inicial de aquisição da língua-alvo é possível e pode contribuir muito para o processo de ensino-aprendizado.

Nas respostas obtidas através dos questionários, a menção sobre o aprendizado de vocabulário foi recorrente como aspecto positivo da utilização de material autêntico, mas cada aluno expressou vantagens diferentes em relação às atividades desenvolvidas. Momentos em sala de aula nos quais os alunos possam trocar experiências sobre as atividades realizadas individualmente em casa proporcionam ricos momentos de aprendizagem nos quais os alunos são responsáveis pelo conteúdo a ser aprendido, tornando-se agentes mais ativos no processo de ensino-aprendizado. Além disso, estes momentos são ótimas oportunidades para os alunos utilizarem a língua inglesa com propósitos reais de comunicação em sala de aula: relatar experiências, leituras, aprendizados, assim como fazemos frequentemente utilizando a nossa língua materna.

Este estudo teve duração de apenas três meses e meio, e, por isso, mais pesquisas são necessárias para se verificar o efeito do uso de materiais autênticos no aprendizado de uma segunda língua a longo prazo. Mais trabalhos que orientem os professores na utilização de materiais autênticos com alunos iniciantes em específico também são necessários para que esta prática seja bem fundamentada e beneficie ao máximo o processo de ensino/aprendizagem.

Referências

BARCELOS, A. M. F.; COELHO, H. S. H. Desafios de professores e formador de professores em um projeto de educação continuada. In: **Congresso Latino-Americano sobre formação de professores de línguas**, 1., 2006, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2007, p. 151-166.

CAVALCANTI, M. C.; MOITA LOPES, L. P. Implementação de Pesquisa na Sala de Aula de Línguas no Contexto Brasileiro. **Trabalhos de Lingüística Aplicada**, v. 17, p. 133-141, 1991.

CELCE-MURCIA, M. Why It Makes Sense to Teach Grammar in Context and Through Discourse. In: HINKEL, E.; FOTOS, S. (Orgs.) **New Perspectives on Grammar Teaching in Second Language Classrooms**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Ass. Inc., 2002. p. 119-134.

CRISTOVÃO, V. et al. Cartas de pedido de conselho: da descrição de uma prática de linguagem a um objeto de ensino. **Linguagem e Ensino**, vol. 9, n. 1, p. 41-76, 2006.

DÖRNYEI, Z. **Teaching and researching motivation**. Edinburgh Gate: Pearson Education, 2001.

DÖRNYEI, Z.; CSIZÉR, K. Ten commandments for motivating language learners: Results of an empirical study. **Language Teaching Research**, v. 2, n. 3, p. 203–229, 1998.

GARDNER, R.C. **Motivation and Second Language Acquisition**. Manuscrito de palestra apresentada no Seminário Sobre Plurilingüismo: Las Aportaciones Del Centro Europeo de Lenguas Modernas de Graz, Universidad de Alcalá, Espanha, 2006. Disponível em: <http://publish.uwo.ca/~gardner/docs/SPAIN_TALK.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2012.

JOHANSSON, T. **Teaching material in the EFL classroom: teachers' and students' perspectives**. Växjö University, 2006. Disponível em <<http://urn.kb.se/resolve?urn=urn:nbn:se:vxu:diva-764>>. Acesso em 10 fev. 2012.

LIUOLIENĖ, A; METIŪNIENĖ, R. Second language learning motivation. **Santalka**, v. 14, n. 2, p. 93-98, 2006.

MUCCINO, G. **Sete Vidas (Seven Pounds)**. Produção de Columbia Pictures, direção de Gabriele Muccino. EUA, 2008. DVD, 108 min, color, som original.

NA LI. Researching and experiencing motivation: a plea for 'balanced research'. **Language Teaching Research**, v. 10, n. 4, p. 437-456, 2006.

NUNAN, D. Action research. In: _____. **Research methods in language learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992, p. 17-23.

_____. **The Learner-Centred Curriculum: A Study in Second Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

PAIVA, V. L. M. O. **Second language acquisition as a chaotic/complex system**. Trabalho apresentado no Congresso da AILA, 2008. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/publicacoes.html>>. Acesso em: 2 fev. 2012.

RABIN, R. C. New Cases of Cancer Decline in the U.S. **The New York Times**, New York, 25 nov. 2008. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2008/11/26/health/research/26cancer.html?_r=1>. Acesso em: 10 fev. 2012.

SANDELL, L. **Harry Potter and the order of the grammar - a Study of Opinions on Using Fiction in Grammar Teaching**. Jököping University, School of Education and Communication, 2006. Disponível em: <<http://hj.diva-portal.org/smash/record.jsf?searchId=2&pid=diva2:4545>>. Acesso em: 28 fev. 2012.

SPRATT, M., HUMPHREYS, G., CHAN, V. Autonomy and motivation: Which comes first? **Language Teaching Research**, v. 6, p. 245-266, 2002.

VAN LIER, L. **Interaction in the Language Curriculum: Awareness, Autonomy and Authenticity**. London: Longman, 1996.

ANEXO1: TEXTO DO JORNAL THE NEW YORK TIMES ADAPTADO EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE PALAVRAS

New Cases of Cancer Decline in the U.S. - Published: November 25, 2008

The incidence of new cancer cases has been falling in recent years in the United States, the first time such an extended decline has been documented, researchers reported Tuesday. Cancer diagnosis rates decreased by an average of 0.8 percent each year from 1999 to 2005, the last year for which data are available, according to an annual report by the National Cancer Institute, the American Cancer Society and other scientific organizations.

Death rates from cancer continued to decline as well, a trend that began some 15 years ago, the report also noted. It was published online in The Journal of the National Cancer Institute.

The decline is primarily due to a reduction in death rates from certain common cancers, including prostate cancer and lung cancer in men, breast cancer in women and colorectal cancer in both sexes.

The report attributes the reductions to adoption of healthier lifestyles and improved screening, as well as advances in treatment.

Breast cancer incidence rates decreased by 2.2 percent annually from 1999 to 2005, for example, a drop some researchers attributed to large numbers of women quitting hormone replacement therapy after a national study linked it to breast cancer in 2002.

Some types of cancer are being found more often, the report said. Among men, incidence rates increased for cancers of the liver, kidney and esophagus. Among women, incidence rates increased for cancers of the lung, thyroid, pancreas, brain and nervous system. Rates of leukemia and non-Hodgkin's lymphoma increased in both sexes.

The incidence of lung cancer has been declining among men for many years but rising among women, though the increase is slowing, according to the report.

"Women, unfortunately, got hooked on the smoking habit in the '60s and '70s," Dr. Ehemann said, "so there was a larger increase in smoking later on in time, and the prevention of smoking has been slower. The decrease in lung cancer that we hope will occur has not been happening yet."

The report found sharp regional differences in lung cancer rates that appeared to be associated with local legislation, like smoking bans, and social attitudes toward tobacco and smoking.

State tobacco control policies appear to have had an enormous impact, the researchers said. In California, the first state to establish a comprehensive statewide tobacco control program, lung cancer death rates among men dropped by 2.8 percent annually on average

from 1996 to 2005, twice the decline observed in many Southern and Midwestern states. California was the only state where the incidence of lung cancer among women had decreased.

ANEXO 2: TRANSCRIÇÃO DE CENAS DO FILME SEVEN POUNDS FEITA PELA PROFESSORA-PESQUISADORA

Cena 1

- Okay.
- 911 emergency.
- I need an ambulance.
- I have you at 9212 West Third Street in Los Angeles.
- Yes, room number 2.
- What's the emergency?
- There's been a suicide.
- Who's the victim?
- I am.

Cena 2

Thomas: In seven days, God created the world. And in seven seconds..... I shattered mine.

Cena 3

Ezra: I can have four new fillets overnight.

Thomas: Oh, no. No, thank you. What is your name again? Ezra? Is that right?

Ezra: Yes, sir. I'll just need your first and last name.....so I can call up your account.

Thomas: You know what? Here's what I'm thinking, Ezra. I think I'm gonna mail you the meat back.....so you can see firsthand the type of dog food that you're peddling.

Ezra: That won't be necessary, sir. So how about we just start with your last name?

Thomas. And don't even get me started on the pork. - Have you tried the pork?

Ezra: Well, no, sir. I'm not much of a meat eater myself, but I hear really great things.... about the pork

Thomas: Oh, so you don't eat pork at all?

Ezra: No, sir.

Thomas: Are you Jewish? Is that why you don't eat pork, Ezra?

Ezra: Well, can we...? What's your first name, Mr. Thomas?

Thomas: Ben. Hold on, what was that voice?

Ezra: I don't... I don't have an order for a Ben Thomas.

Thomas: Ezra, what was that voice?

Ezra: What voice?

Thomas: Are you blind?

Ezra: Excuse me?

Thomas: You're kidding me. A blind beef salesman who doesn't eat meat. Now, that... That is rich. That is rich. Have you ever had sex, Ezra?

Ezra: Did Lawrence in Accounting put you up to this?

Thomas: Because somehow I can't imagine the blind, vegan.. beef salesman having sex.

Ezra: Listen, I'm trying to help you, sir.

Thomas: You're trying to help me? The blind beef salesman is trying to help me? I'm actually starting to feel pretty bad for you, Ezra. Because I look at my life, and it is surrounded by so much beauty..... and you can't see shit. Is that fair? Does that seem fair to you, Ezra? Do you even know what color the ocean is? Do you?

Ezra: It's blue, sir.

Thomas: "It's blue, sir." Say what you wanna say. React. Say what you wanna say to me.

Ezra: Thank you for calling Cheyenne Meats.

Thomas: That's not what you wanna say, you coward. You coward. You blind, vegan, beef-salesman, virgin coward!

Ezra: Goodbye, Mr. Thomas.

Thomas: Say what you wanna say.